

**Desafios e avanços vivenciados na alfabetização em Guarinos-GO com o programa  
Alfamais Goiás**

*Challenges and advances experienced in literacy in Guarinos-GO with the Alfamais  
Goiás program*

Suelma dos Reis Pereira Alves

**Instituto Federal Goiano**

Ceres-Brasil

Gabriela Camargo Silveira

**Escola Municipal Gotinhas do Saber**

Guarinos-Brasil

Vilma da Penha Souza

**Escola Municipal Gotinhas do Saber**

Guarinos-Brasil

**Resumo**

O objetivo deste relato de experiência é descrever os principais desafios e avanços vivenciados para alfabetizar a turma do primeiro ano na Escola Municipal Gotinhas do Saber utilizando o livro *Leitura, Escrita e Interpretação na Alfabetização (LEIA)*. O Programa AlfaMais Goiás busca reduzir os índices de alfabetização incompleta e o letramento insuficiente entre os estudantes das redes públicas de ensino, visando assegurar a alfabetização até o 2º ano do Ensino Fundamental. Foi feita uma pesquisa bibliográfica no banco de dados do Google Acadêmico e da Scielo com os descritores “alfabetização”, “letramento” e “AlfaMais Goiás”. Montamos gráficos para demonstrar a evolução dos alunos e relatamos os pontos principais ao trabalhar as seis vivências na sala de aula. Alguns alunos não conseguem escrever palavras sozinhos, mas houve avanços na turma nas habilidades de leitura e oralidade.

**Palavras-chave:** Letramento; Alfabetização; AlfaMais Goiás.

**Abstract**

The objective of this experience report is to describe the main challenges and advances experienced in teaching literacy to the first grade class at Escola Municipal Gotinhas do Saber using the book *Leitura, Escrita e Interpretação na Alfabetização (LEIA)*. The AlfaMais Goiás Program aims to reduce incomplete literacy rates and insufficient literacy among students in public education, aiming to ensure literacy up to the 2nd year of Elementary School. Initially, a bibliographical search was carried out in the Google Scholar and Scielo databases using the descriptors “reading and writing”, “literacy” and “AlfaMais Goiás”. We created graphs to demonstrate the evolution of our students throughout the year and reported the main points when working on the six experiences in the classroom. Some students cannot write words by themselves, but there were progress in the class in the abilities of reading and orality.

**Keywords:** Reading and writing; Literacy; AlfaMais Goiás.

## **1 Introdução**

De acordo com uma pesquisa feita em 2019, mais de 5.000 estudantes entre o 3º e o 9º ano ainda não sabiam ler e nem escrever, no estado de Goiás. Esses dados coletados expuseram a necessidade de políticas públicas de alfabetização que garantam o direito à aprendizagem de todos os cidadãos goianos. Diante dessa realidade, o governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado da Educação, lançou o Programa AlfaMais Goiás, tendo como objetivo o fortalecimento do regime de parceria entre Estado e Municípios, de modo a garantir a alfabetização de todas as crianças goianas (<https://site.educacao.go.gov.br/sobre.html>).

Em 2021, Goiás lançou o Programa em Regime de Colaboração pela Criança Alfabetizada, intitulado AlfaMais, sob a coordenação da Secretaria Estadual de Educação – No material de apresentação do Programa, consta como essência:

[...] garantir e fortalecer a colaboração entre Estado e Municípios de modo a contribuir para o processo de alfabetização de todas as crianças do território goiano, assegurando o desenvolvimento de competências e habilidades que garantam a aprendizagem significativa e, conseqüentemente, a melhoria dos índices de alfabetização (AlfaMais, 2021, p. 1).

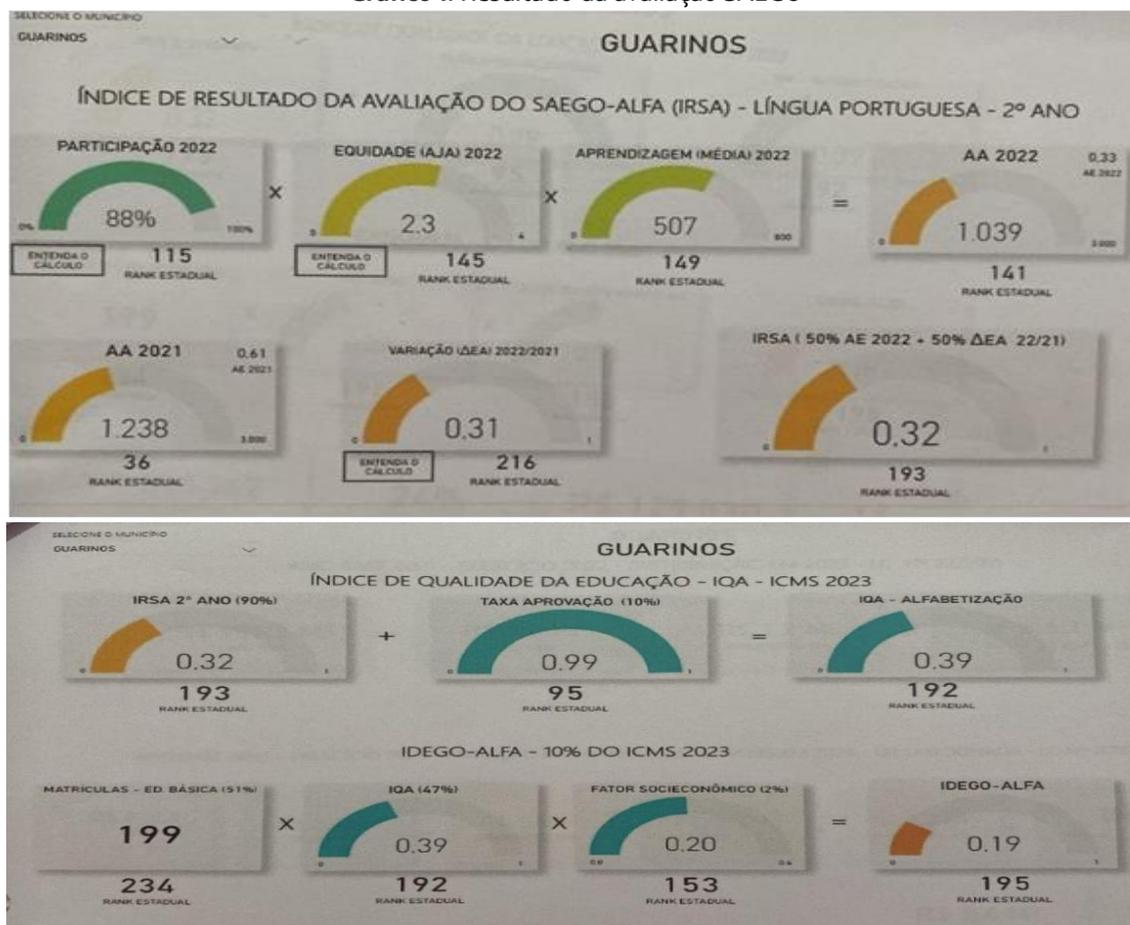
O programa chama a atenção sobre a importância da união entre Estado e Municípios para que os estudantes do território goiano tenham o seu direito assegurado de ser alfabetizados, o que, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), se dá no 1º e 2º ano do ensino fundamental (<https://site.educacao.go.gov.br/sobre.html>). Tem como objetivo reduzir os índices de alfabetização incompleta e o letramento insuficiente entre os estudantes das redes públicas de ensino, visando assegurar a alfabetização completa na idade certa até o 2º ano do Ensino Fundamental.

O programa desenvolve ações voltadas aos professores e estudantes da Educação Infantil e do 1º, 2º e 5º anos do Ensino Fundamental, com recursos técnicos e financeiros do governo de Goiás para executar as ações do programa e o pagamento de bolsas para os profissionais envolvidos, os formadores, além da entrega de materiais didáticos para alunos e professores do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. O kit do aluno é composto por dois apontadores, três borrachas, quatro cadernos brochura, um caderno de desenho, dois frascos de cola (branca e colorida), duas caixas de lápis de cor, um lápis grafite preto, uma tesoura e dois conjuntos de canetinhas hidrográficas.

Os resultados obtidos pelas turmas do 2º ano na Avaliação Educacional do Estado de Goiás (SAEGO) ajudam a identificar os pontos fortes relativos ao processo de ensino e aprendizagem das crianças e identificam o que precisa ser melhorado no ensino. As avaliações são aplicadas na Rede, para o diagnóstico e acompanhamento preciso da alfabetização das crianças, garantindo uma constante evolução.

As 150 escolas que tiram a nota mais alta são premiadas com R\$ 80.000,00 (oitenta mil reais) e as com notas mais baixas ganham R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais) para investir na alfabetização (<https://site.educacao.go.gov.br/sobre.html>). Seguem abaixo os gráficos com o resultado do nosso município no ano de 2022. Ficamos na posição 195 em todo o Estado, o que nos encheu de orgulho, pois, após o período da pandemia, a alfabetização ficou muito prejudicada.

**Gráfico 1:** Resultado da avaliação SAEGO



Fonte: <https://site.educacao.go.gov.br/> (2023)

O material didático complementar *Leitura, Escrita e Interpretação na Alfabetização* (LEIA – AlfaMais Goiás) aborda os conteúdos na perspectiva do letramento e é distribuído

## *Desafios e avanços vivenciados na alfabetização em Guarinos-GO com o programa Alfamais Goiás*

gratuitamente para todos os alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental das redes municipais que aderiram ao Programa. O Guia do Professor apresenta boas diretrizes e práticas pedagógicas a serem executadas nas salas de aula: são seis vivências, cada uma abordando um gênero textual diferente, o que motiva as crianças ao letramento.

Conhecemos o Programa AlfaMais graças ao curso de capacitação e ao material que recebemos para aplicar com nossos alunos. Esse material chegou na hora certa e veio para complementar a alfabetização e o letramento das crianças. No ano de 2023, trabalhamos com a turma do primeiro ano, sendo uma professora regente e outra de apoio, por termos alunos especiais na turma. Após dois anos executando as propostas pedagógicas pelo programa, decidimos relatar as nossas experiências como alfabetizadoras, destacando as principais ações que transformaram as nossas aulas.

Este relato de experiência foi escrito utilizando a abordagem qualitativa e quantitativa. Foi realizada de início uma pesquisa bibliográfica no banco de dados do Google Acadêmico e da Scielo utilizando os descritores “alfabetização”, “letramento” e “AlfaMais Goiás”, para fundamentar teoricamente os conceitos discutidos no nosso relato. Após a pesquisa bibliográfica, montamos os gráficos para demonstrar a evolução dos nossos alunos no decorrer do ano e relatamos os pontos principais ao trabalhar cada vivência na sala de aula.

O objetivo deste relato é descrever os principais desafios e avanços vivenciados para alfabetizar a turma do 1º ano na Escola Municipal Gotinhas do Saber utilizando o livro LEIA. Os principais autores que fundamentam as discussões teóricas sobre alfabetização, letramento e AlfaMais Goiás são: Abaurre-Gnerre (1985), AlfaMais (2021), Freire (1983), Goulart (2006), Lopes (2015), Soares (2017), Vieira, Santos e Rezende (2005) e Vygotsky (2007), entre outros.

### **2 Resultados e discussões**

A Escola Municipal Gotinhas do Saber se originou da Unidade Pré-Escolar Gotinhas do Saber, criada pela Lei n. 037/1991. Está localizada na Avenida Antônio Valadão, n. 1, qdr. 43, It. 21, no Bairro Vila Mutirão, em Guarinos-GO. A escola tem como filosofia partir da realidade sociocultural dos estudantes, dos conhecimentos que já adquiriram, buscando a construção das quatro aprendizagens essenciais para o desenvolvimento da criança: aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a conhecer. As atividades desenvolvidas na escola devem ser significativas e prazerosas, incentivando as crianças a descobrir, favorecendo seu desenvolvimento afetivo, cognitivo, motor e social. A interdisciplinaridade e

a contextualização dos conteúdos são fundamentais para uma maior integração entre a escola e a comunidade.

De acordo com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, o seu principal objetivo é assegurar às crianças atividades curriculares estimuladoras, proporcionando condições adequadas para promover seu bem-estar e desenvolvimento, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual, linguístico, moral e social, mediante a ampliação de suas experiências e o estímulo ao interesse pelo conhecimento do ser humano, da natureza e da sociedade, desenvolvendo sua capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.

A missão da escola é oferecer uma educação de qualidade, pautada nos princípios de uma democracia participativa, comunitária e ambiental, sendo um espaço cultural de socialização e desenvolvimento do educando, instruindo-o para o exercício de sua plena cidadania.

A alfabetização é um processo de representação da linguagem por meio da aquisição dos códigos alfabéticos e numéricos, que se dá por meio dos níveis de conceptualização da escrita e leitura nas práticas sociais de uso dessa representação. O letramento é um termo decorrente da necessidade de nomear comportamentos e práticas sociais na área da escrita e leitura que ultrapassem a compreensão do sistema alfabético e ortográfico. Vieira, Santos e Rezende (2005) destacam as perspectivas sócio-históricas e culturais da aquisição da escrita por uma sociedade.

A alfabetização não deve ser compreendida apenas como uma aprendizagem da leitura e escrita. Ela é um meio que auxilia na produção e reprodução das experiências culturais de determinados grupos sociais (Macedo, 2000). A educação constitui uma prática social, historicamente construída, definida pela transmissão, divulgação e transformação de conhecimentos e técnicas formulados por meio da interação que se estabelece entre os homens e destes com o material produzido culturalmente (Vieira; Santos; Rezende, 2005).

Parafraseando Vinicius de Moraes, uma criança com seis anos está naquela “idade inquieta”, pois já não é mais uma criança pequena e ainda não é uma criança grande. Analisando do ponto de vista escolar, a criança deve estar inserida no processo de alfabetização formal, pois tem condições de entender e sistematizar determinados conhecimentos. Já consegue ficar mais tempo concentrada numa atividade, já apresenta

*Desafios e avanços vivenciados na alfabetização em Guarinos-GO com o programa Alfamais  
Goiás*

autonomia com relação à satisfação de suas necessidades básicas e à convivência social (Goulart, 2006).

Após o diagnóstico realizado na primeira semana observando as habilidades e os conhecimentos que nossos alunos já tinham adquirido, chegamos à conclusão de que, dos 22 alunos, sendo um especial autista, 11 iriam ser atendidos nas aulas de reforço, no turno contrário às aulas. Dividimos as crianças em duas equipes, sendo cada grupo atendido durante uma hora e trinta minutos, uma vez por semana, na terça-feira. O objetivo do contraturno é auxiliar individualmente, na expectativa de corrigir as falhas deixadas pelo processo de aprendizagem, para que consigamos nivelar o conhecimento delas com a série que estão cursando.

Iniciamos com o reconhecimento das vogais, leitura e escrita de fonemas. Exibimos vídeos do Youtube que reproduziam os sons das letras para despertar nas crianças o interesse e o desejo de aprender. Fomos diagnosticando as habilidades e competências mais urgentes a serem desenvolvidas, de modo que as aulas de reforço foram uma revisão e um complemento das habilidades e competências vivenciadas na sala de aula.

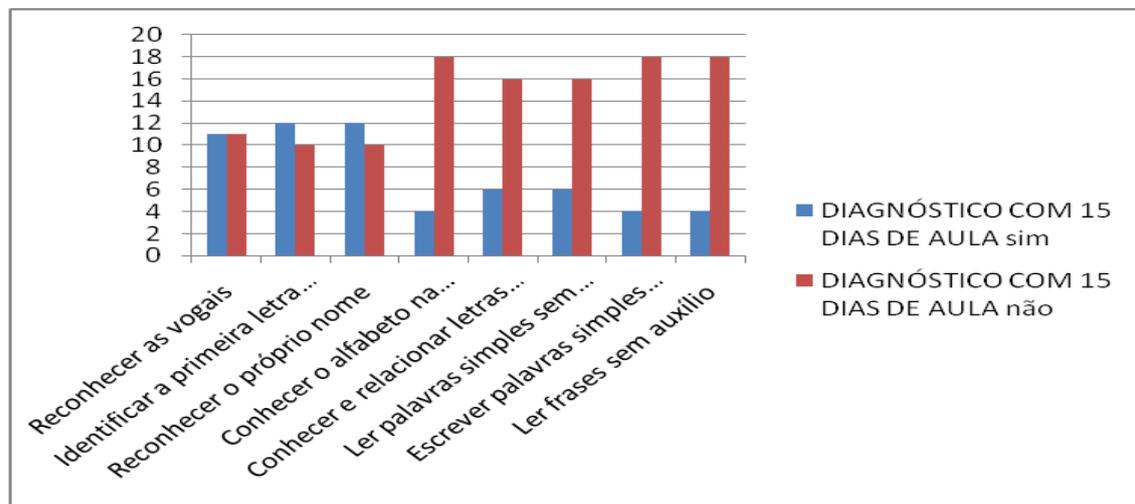
As aulas costumam ser diversificadas, explorando a oralidade, formação de palavras simples e coordenação motora fina. No decorrer do ano, fomos revisando as leituras trabalhadas na sala de aula individualmente. Importante destacar que precisamos ter um olhar humano, respeitando as individualidades das crianças, pois cada uma tem seu jeito de ser, sua forma de compreender, aprender e o seu tempo de amadurecimento e desenvolvimento.

Não se pode esperar que todas as crianças aprendam tudo o que lhes é ensinado ao mesmo tempo, pois, como dito, elas têm ritmos diferentes e modos diferentes de apreender o conhecimento. É importante abordar as mesmas questões de modo diferente em momentos diferentes. Elas cometem vários erros ortográficos, e isso deve ser permitido, para que elas descubram as possibilidades, as convenções, as artimanhas do sistema alfabético ortográfico (Abaurre-Gnerre, 1985).

O processo da alfabetização é uma das fases mais interessantes do aprendizado, porque é o primeiro passo para o conhecimento de si e da sociedade em que vivem, conquistando desse modo seu espaço nela. Ele permite que a criança aprenda a ler, realize cálculos e várias outras atividades fundamentais na vida em sociedade, sendo uma

ferramenta da realização e compreensão do homem com a sociedade. Elaboramos um gráfico observando atentamente os conhecimentos que os alunos já dominavam após 15 dias de aula.

**Gráfico 2:** Diagnóstico com 15 dias letivos



Fonte: elaborado pelas autoras (2023)

Ficamos preocupadas com a aprendizagem dos nossos alunos, pois a aprendizagem estava bem abaixo do esperado. Essa realidade nos despertou muitas reflexões, pois o que fazer para nivelar o conhecimento das nossas crianças? Na nossa escola, praticamente não temos materiais pedagógicos diferenciados para levarmos para a sala de aula. Houve dias em que nos sentíamos desmotivadas, mas acreditamos na educação e principalmente na alfabetização como um meio de libertação, e isso nos fez buscar novas metodologias de trabalho para que a verdadeira aprendizagem acontecesse.

Alfabetizar é um dos assuntos de grande discussão na atualidade, devido às possibilidades e aos imensos desafios enfrentados. O alfabetizador tem uma responsabilidade imensa, pois dele depende a formação pessoal de cada criança. Portanto, cabe ao professor enquanto mediador do conhecimento contribuir para que se desenvolva um bom processo educativo. Concordamos com Freire (1983) quando afirma que a alfabetização é muito mais do que o simples domínio mecânico de técnicas de ler e escrever. Ela é o domínio dessas técnicas de forma consciente. É escrever o que se entende e entender o que se lê. Desse modo, podemos dizer que a alfabetização está sendo cada dia mais importante e precisa ser vivenciada e trabalhada de forma mais significativa.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (1999) descreve a alfabetização como um conhecimento necessário, básico a todos num

*Desafios e avanços vivenciados na alfabetização em Guarinos-GO com o programa Alfamais Goiás*

mundo em transformação. Ela é um direito humano essencial, sendo uma habilidade primordial em si mesma e um dos pilares essenciais para o desenvolvimento de várias habilidades. Tem o papel de promover a participação nas atividades econômicas, políticas, sociais e culturais, é um requisito básico para a educação continuada durante a vida.

A alfabetização é um processo que contempla várias etapas, requerendo tempo, paciência e muita dedicação de ambas as partes, pois os alunos são colocados à frente de um sistema complexo. Luiz (2020) afirma que alfabetizar envolve a prática de diferentes estratégias por parte do professor para que ocorra o desenvolvimento do processo de escrita e leitura.

Segundo Ferreira e Silva (*apud* Freitas; Sousa, 2019), desde o primeiro ano da alfabetização, é necessário que os estudantes leiam e tenham contato com os diferentes tipos de textos que circulam nos meios sociais. Desse modo, o gosto pela leitura cresce durante os anos iniciais do ensino fundamental, o que é essencial na vida da criança, pois ler é uma necessidade social.

Concordamos com Soares (2017) quando afirma que alfabetizar é muito mais do que a aquisição do alfabeto ou da habilidade de escrever e ler, é muito mais que ensinar a codificar e decodificar palavras. É um processo longo, complexo, intenso, muito além da simples aprendizagem da noção alfabética.

Quando as crianças começam a ser alfabetizadas, elas ficam repletas de curiosidade e disposição para se apropriar da escrita e leitura. É o momento de estimulá-las para o hábito da leitura e o contato com a escrita, e umas das maneiras de despertar esse estímulo é por meio da leitura feita pelo professor em voz alta todos os dias na sala de aula (Martins; Spechela, 2012). Acreditamos que esse é um dos momentos mais importantes, pois desperta imaginação, fantasia, sonhos.

Vygotsky (2007) afirma que o desenvolvimento cognitivo da criança acontece por meio da interação social, ou seja, com outros indivíduos e com o meio. Isso significa que a criança traz consigo experiências anteriores, as quais precisam ser levadas em consideração quando estão sendo alfabetizadas.

A alfabetização é uma prática sociocultural na qual as crianças, por meio do trabalho integrado com a produção dos textos escritos e orais, a leitura, os conhecimentos sobre o sistema de língua portuguesa, compreendem as relações entre sons e letras, letras e sons,

exercem a criatividade, a inventividade e a criticidade (Gontijo, 2013). O LEIA nos leva a refletir sobre alfabetização e letramento.

Alfabetização é a ação de ensinar a escrever e ler. O letramento é a condição ou estado de quem não sabe apenas escrever ou ler, mas exerce as práticas sociais que usam a escrita. Desse modo, temos que alfabetizar e letrar, duas ações distintas que devem caminhar juntas, pois o ideal é ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e escrita, de modo que a criança se torne letrada e alfabetizada ao mesmo tempo (Soares, 1988).

Lopes (2015) afirma que se aprende a ler por meio da interação, em situações de mediação, por meio das intervenções sistemáticas e intencionais. A leitura, sendo uma prática social, deve ser realizada com objetivos reais em contextos diversos, com materiais e gêneros textuais diversificados. Aprende-se a ler experimentando a ler, auxiliado por outras pessoas, por meio das intervenções necessárias. Santos e Vianna (2015) afirmam que o mundo da criança é lúdico, cheio de fantasias, criativo. Essas características precisam ser valorizadas na sala de aula. O LEIA atende a esses requisitos básicos para o letramento, tendo sido muito gratificante executar as atividades propostas por esse programa.

A primeira vivência contempla uma revisão do alfabeto e trabalha o gênero textual legendando memórias. As crianças registraram com desenhos momentos marcantes na sua vida e escola. Com o auxílio das professoras, escreveram as legendas descrevendo o que está representado visualmente. Após concluir a atividade, eles fizeram a exposição oral para toda a turma. Infelizmente, a maioria das crianças não demonstrou habilidade oral para fazer a apresentação, fato que nos deixou triste. Por isso, procuramos incluir nas aulas atividades em grupo para que a oralidade fosse mais bem desenvolvida.

Iniciamos a segunda vivência, receita culinária Palavras e Gostosuras, pedindo aos alunos que trouxessem de casa embalagens, rótulos de produtos comprados que contivessem receitas. Montamos na sala de aula um cartaz com as receitas trazidas por eles, depois solicitamos às crianças que observassem como a receita vinha estruturada, o estilo do texto. A maioria das crianças afirmou que nunca havia lido uma receita. Essa atividade foi muito enriquecedora, pois houve diversidade de materiais escritos que circulam nos meios sociais. É muito importante vivenciar textos que exploram o uso social da escrita. Os alunos foram inseridos em contextos de leitura e escrita significativa.

## *Desafios e avanços vivenciados na alfabetização em Guarinos-GO com o programa Alfamais Goiás*

Interessante destacar que a maioria dos alunos não era capaz de ler sozinha as receitas, mas, como elas fazem parte do seu cotidiano por eles auxiliarem em casa as mães fazendo um bolo ou suco, a maioria se sentiu familiarizada com o tema proposto na vivência. De acordo com Vieira, Santos e Rezende (2005), algumas práticas de letramento devem estar presentes no cotidiano da escola e da sociedade. Exemplos de práticas pedagógicas que utilizam o âmbito subjetivo: legendas, notas, álbum de família, relato de viagem, anúncios, listas, classificados, bilhete, convite, carta, agendas, etiquetas.

**Figuras 1 e 2:** Executando a receita bolo de cenoura

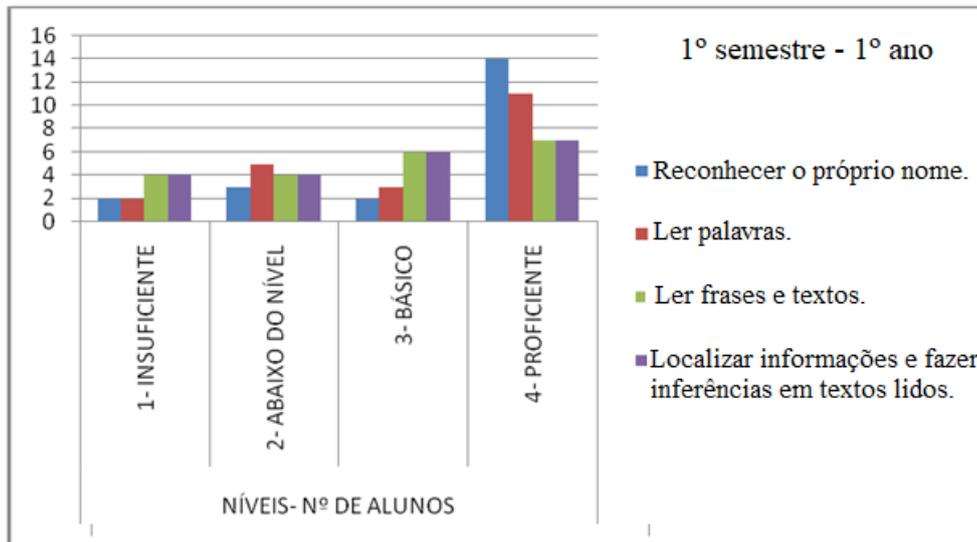


Fonte: foto do celular da professora (15/06/2023)

Podemos dizer que a alfabetização é a base do processo da aprendizagem, possibilitando ao indivíduo codificar e decodificar a escrita e os números, dando-lhe a habilidade da leitura e garantindo-lhe os meios para se comunicar com a comunidade. Isso não quer dizer que o sujeito alfabetizado seja letrado. O processo de alfabetização se inicia bem antes, pois a criança já tem um conhecimento e já desenvolve a interação no ambiente em que se relaciona na sociedade, ou seja, já conhece diferentes gêneros textuais em práticas orais ou escritas (Pessôa, 2019).

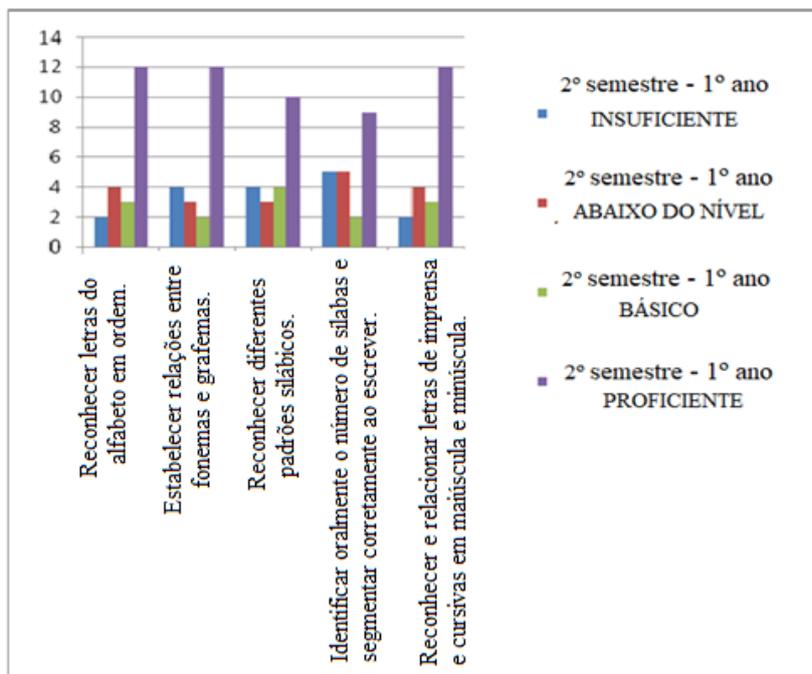
Estabelecemos uma rotina de leitura na sala de aula, em que toda quarta-feira era o dia da ficha de leitura individual. Para melhorar a habilidade de leitura, confeccionamos o cartaz “leitura da semana”, composto pela família silábica trabalhada, banco de palavras. A partir de junho, iniciamos com pequenos textos. Esse cartaz foi anexado na parede da sala de aula na segunda-feira. Ao finalizar o primeiro semestre, preenchemos as fichas do Programa AlfaMais Goiás e chegamos aos seguintes resultados.

**Gráfico 3:** Prática de Linguagem - leitura e escuta



Fonte: elaborado pelas autoras (2023)

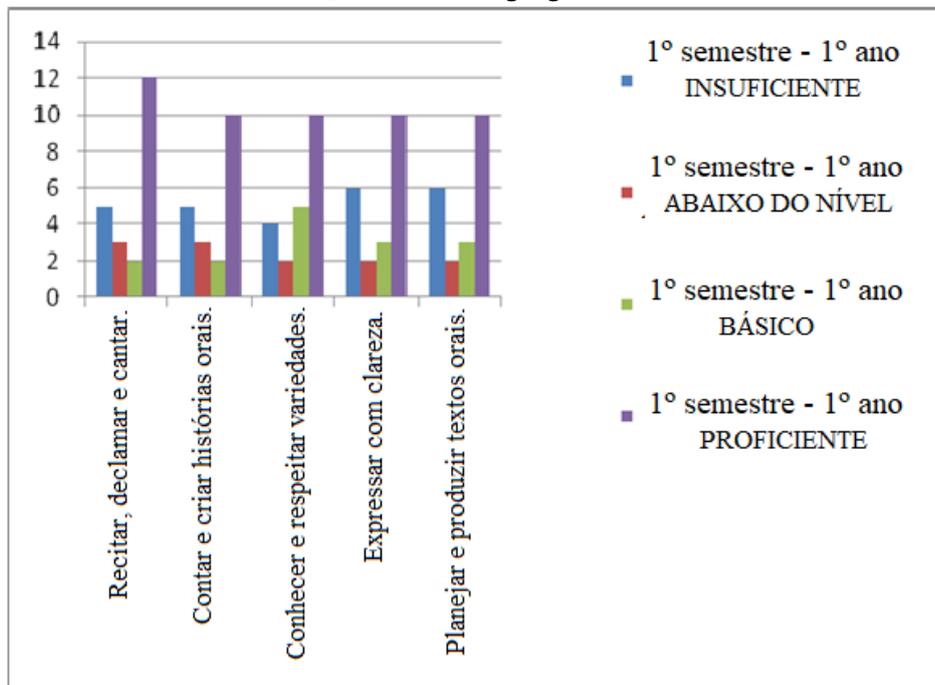
**Gráfico 4:** Prática de Linguagem - análise linguística e semiótica



Fonte: elaborado pelas autoras (2023)

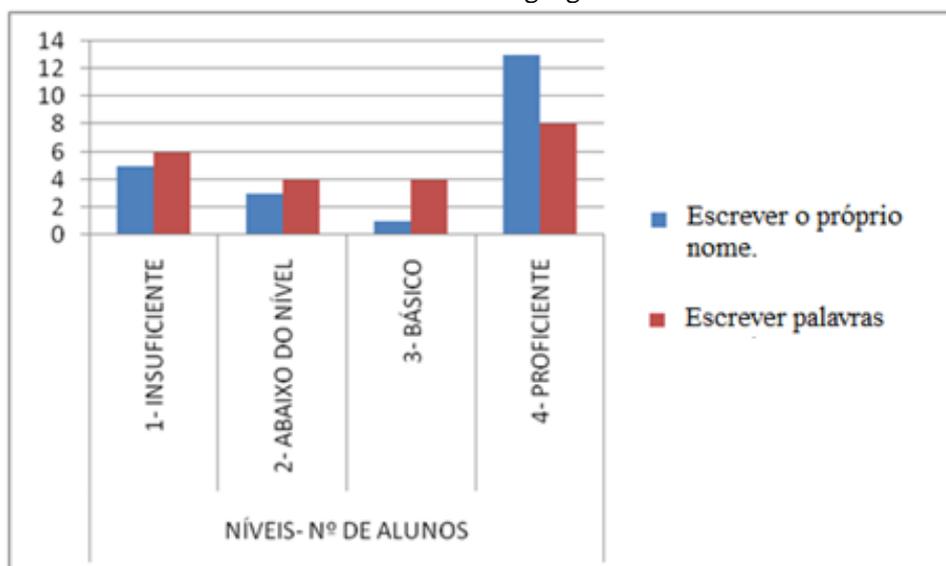
Desafios e avanços vivenciados na alfabetização em Guarinos-GO com o programa Alfamais Goiás

Gráfico 5: Prática de Linguagem: oralidade



Fonte: elaborado pelas autoras (2023)

Gráfico 6: Prática de Linguagem - escrita



Fonte: elaborado pelas autoras (2023)

Percebemos vários avanços na aprendizagem da turma, pois as crianças demonstraram ter mais domínio dos conhecimentos esperados. Importante destacar que fizemos reunião com os pais esclarecendo a importância de as crianças serem alfabetizadas

no primeiro ano do Ensino Fundamental. Apenas a mãe de uma criança não manifestou interesse nas aulas de reforço para a filha, não auxiliou nas atividades de casa e, devido a essas atitudes, a criança não conseguiu se alfabetizar. Também temos um aluno autista, que mostrou um avanço significativo; aprendeu a escrever seu primeiro nome na caixa alta, identificar algumas letras do alfabeto, contar até dez, e sua socialização melhorou muito.

Os outros pais foram nossos parceiros abraçando o Programa AlfaMais Goiás, auxiliando as crianças em casa nas atividades do “Para Casa”. A coordenadora pedagógica sempre esteve ao nosso lado nos auxiliando, conscientizando as famílias do quanto é importante alfabetizar a criança na idade certa.

De acordo com Freire, um fator preponderante na mediação entre o educador e o educando é a atitude dialógica que deve perpassar o tripé educador-educando-objeto de conhecimento. Deve partir da realidade do educando, esse diálogo deve se iniciar antes mesmo do ato educativo escolar (Maciel, 2017).

Paulo Freire deixou um grande legado para nós que trabalhamos com a alfabetização, o letramento e a alfabetização crítica. Colaborou com os princípios fundamentais para a construção de uma pedagogia emancipatória e transformadora, trazendo o entendimento de que a escola não pode ser neutra, mas um processo político, devendo respeitar o conhecimento do aluno, consciente de que o aprendizado começa pela experiência do aluno e seu conhecimento, de que a aprendizagem deve ser significativa, relevante, e o diálogo deve ser uma ferramenta pedagógica e o elo crítico entre ação e reflexão (Bartlett; Macedo, 2015).

No segundo semestre, executamos a terceira vivência com o poema “Brincando com palavras”, que se iniciou de forma prazerosa, pois fizemos uma lista das brincadeiras de roda preferidas das crianças e, em seguida, brincamos. Os alunos aprenderam sobre verso, estrofe e rimas. Fizemos atividades com recortes nas aulas de artes, e os alunos recitaram os poemas da primavera e do peixinho. Filmamos e colocamos o vídeo no grupo para que os pais pudessem acompanhar a evolução de seus filhos na oralidade. Criamos todos juntos uma estrofe para o poema “Se esta rua fosse minha”. Houve uma revisão do gênero textual legenda, e as crianças desenharam a rua encantadora e escreveram a legenda para a sua rua. Muitas das atividades propostas foram feitas em grupo, pois os alunos do primeiro ano não conseguem sozinhos criar a estrofe de um poema.

## *Desafios e avanços vivenciados na alfabetização em Guarinos-GO com o programa Alfamais Goiás*

Na quarta vivência, gêneros textuais histórias em quadrinhos e tirinha divertinhas, o destaque foi para as obras do autor goiano Christie Queiroz, criador dos personagens Cabeça Oca, Mariana, Baixinha e Pião. Essa vivência se tornou muito interessante, sendo verificado, pelo relato das crianças, que nenhuma delas já havia lido uma história em quadrinhos ou tirinhas.

Elas gostaram demais dos personagens. Aprenderam quais são os principais balões utilizados nas histórias em quadrinhos e o significado de cada um deles, o que são metáforas visuais, onomatopeias, figuras cinéticas. Os discentes criaram a história em quadrinho em grupo, pois eles ainda não conseguem fazer individualmente, nem escrever frases sozinhos. A construção em grupo foi muito significativa, pois compartilharam suas habilidades e, juntos, construíram histórias lindas.

A quinta vivência enfatizou o gênero textual cartaz, campanha de conscientização “O que tem aí nesse cartaz?” Houve o entendimento da importância das campanhas de vacinação, consumo consciente, segurança no trânsito, prevenção da dengue, descarte do lixo. Aprenderam sobre os *slogans*, *fake news* e construíram juntos um cartaz da campanha de vacinação infantil contra o sarampo.

Finalizamos o livro LEIA com a vivência gênero textual conto de fadas “Quem conta um conto aumenta um ponto”. Com certeza, neste ano de 2023, essa vivência ficou marcada na memória dos nossos pequenos, pois a vivência destaca o conto de Chapeuzinho Vermelho, e finalizamos com um evento muito especial. As crianças pintaram e escreveram a história com o auxílio das professoras. Fizemos também a história fatiada da Chapeuzinho Vermelho e, para finalizar o Programa, ensaiamos com nossos alunos o teatro, um cordel e as músicas do tema Chapeuzinho Vermelho.

A apresentação foi realizada no dia 30 de novembro de 2023 e teve a presença dos pais e familiares dos nossos alunos e de toda a comunidade escolar do período vespertino da Escola Municipal Gotinhas do Saber. Foi feito um bolo de aniversário da Chapeuzinho Vermelho, maçã do amor para as crianças. Após as apresentações, foi feito um lanche com os pais e alunos da turma do primeiro ano, sendo entregues para as famílias o portfólio do Programa e o livro “LEIA”.

**Figura 3:** Apresentação de teatro, cordel e música



Fonte: celular da professora (29/11/2023)

Os vídeos das apresentações estão disponíveis no Youtube. Link do teatro: [https://youtu.be/WW4Do1PWusA?si=NEyOuN3i7\\_R9b6up](https://youtu.be/WW4Do1PWusA?si=NEyOuN3i7_R9b6up). Link do cordel: <https://youtu.be/lhULop3DvGI?si=E4MSrTLiWh-FuuxN>. Link das músicas: [https://youtu.be/4\\_GfvCIXqMo?si=GNrE46SHs7oO\\_Xwl](https://youtu.be/4_GfvCIXqMo?si=GNrE46SHs7oO_Xwl).

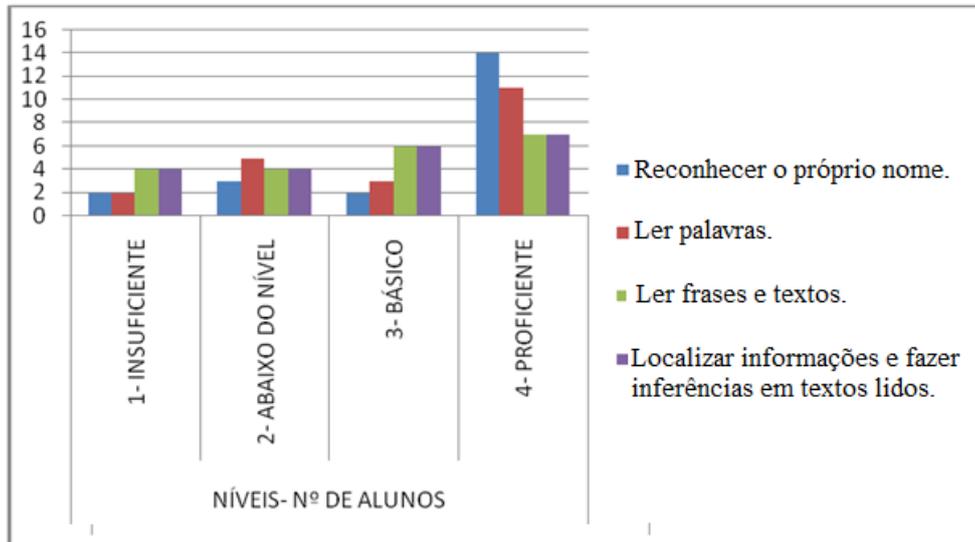
Durante todo o ano, tivemos a perspectiva de engajar as diversas atividades do livro LEIA, do programa AlfaMais Goiás, na sala de aula, explorando e ampliando as atividades propostas, o que proporcionou uma experiência prazerosa, cooperou com o crescimento dos discentes e da comunidade escolar, despertando o interesse na aprendizagem vivenciada em cada momento das práticas pedagógicas propostas pela BNCC. O livro contempla as habilidades e objetivos propostos para a turma do primeiro ano. Ele é um auxílio a mais para que o professor possa levar para a sala de aula práticas pedagógicas significativas e inovadoras.

Finalizamos o ano com muitas conquistas, pois os avanços foram enormes, o que nos recompensou por toda a nossa dedicação e esforço. Em dezembro, preenchemos novamente

Desafios e avanços vivenciados na alfabetização em Guarinos-GO com o programa Alfamais Goiás

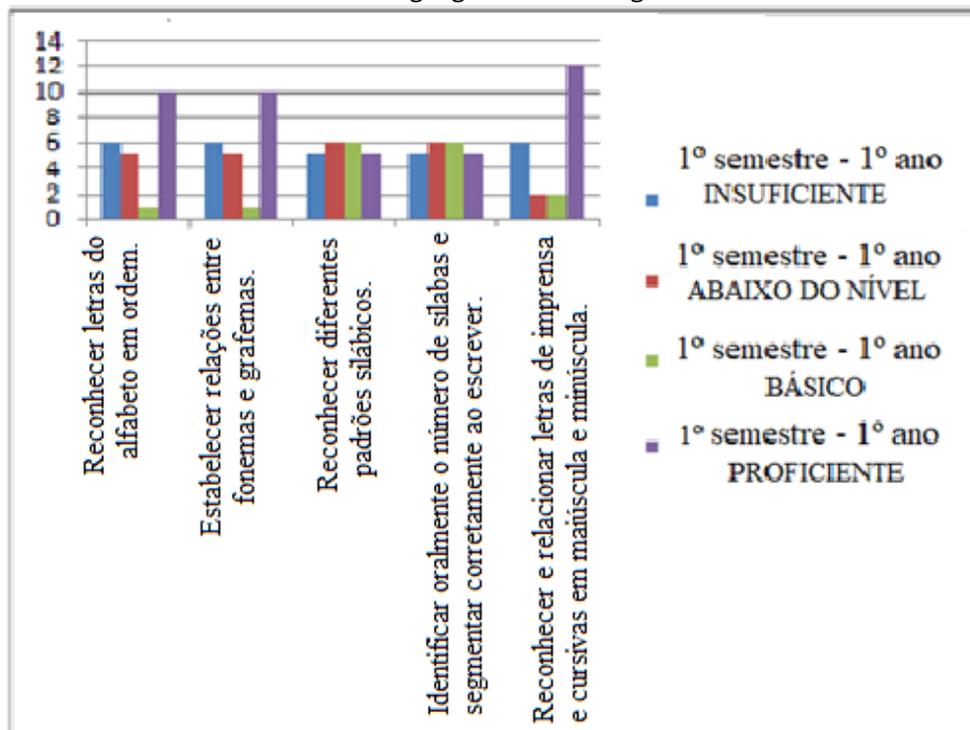
as fichas e montamos os gráficos para demonstrar os resultados que alcançamos com o nosso trabalho.

**Gráfico 7:** Prática de Linguagem - leitura e escuta



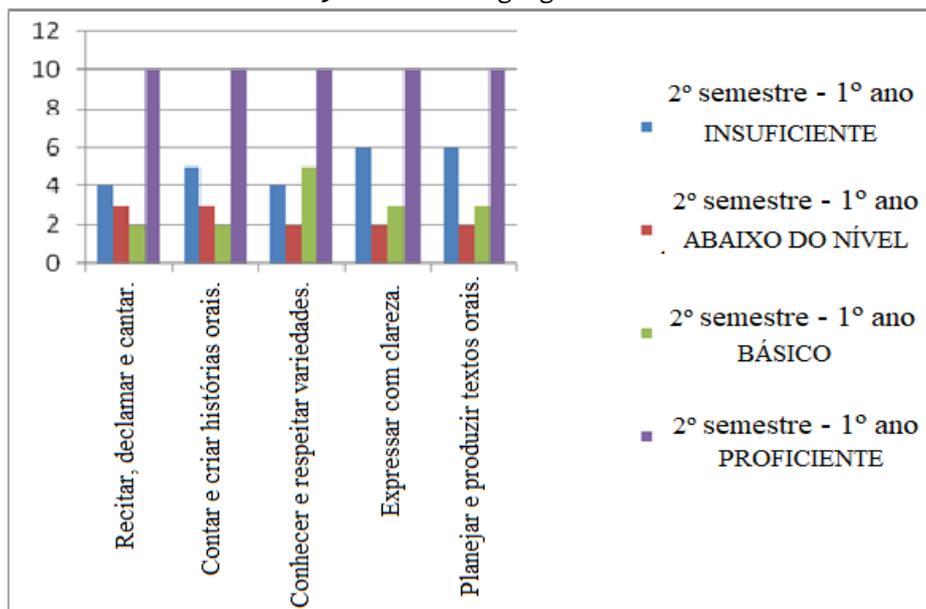
Fonte: elaborado pelas autoras (2023)

**Gráfico 8:** Prática de Linguagem - análise linguística e semiótica



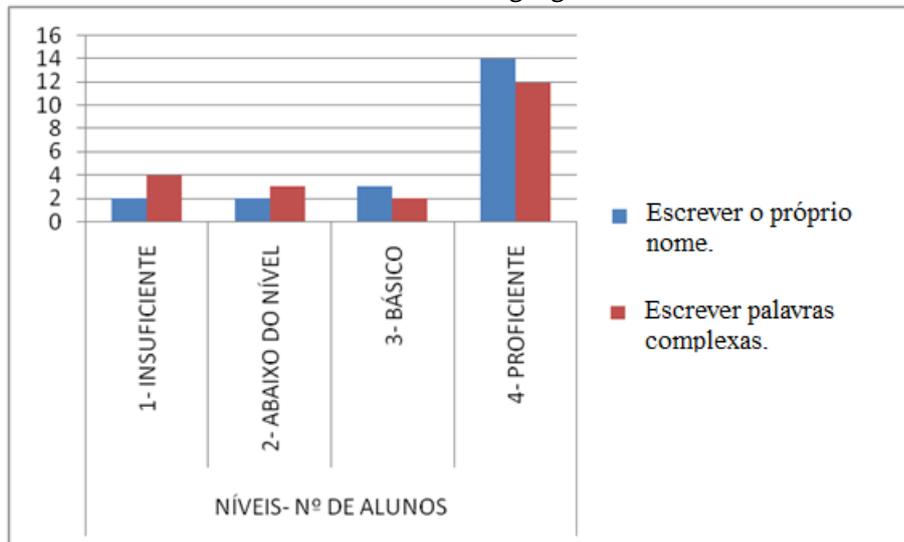
Fonte: elaborado pelas autoras (2023)

**Gráfico 9:** Prática de Linguagem: oralidade



Fonte: elaborado pelas autoras (2023)

**Gráfico 10:** Prática de Linguagem - escrita



Fonte: elaborado pelas autoras (2023)

Foi muito gratificante observar atentamente a evolução dos alunos, pois, no primeiro semestre, foram trabalhadas as famílias silábicas simples e, em setembro, iniciamos com as famílias complexas. Percebemos que alguns alunos ainda não têm habilidade de escrever palavras sozinhos, precisando constantemente do auxílio das professoras, principalmente quando há sílabas complexas, mas eles avançaram muito, sobretudo nas habilidades de

## *Desafios e avanços vivenciados na alfabetização em Guarinos-GO com o programa Alfamais Goiás*

oralidade e leitura. Temos aluno que consegue ler textinho com palavras complexas, mas, infelizmente, não consegue escrever a palavra “macaco” sem auxílio. Ser alfabetizadora é muito gratificante, cada turma tem as suas particularidades, que devem ser respeitadas. Precisamos estar sempre abertas ao uso de novas metodologias para que novas formas de ensinar sejam introduzidas na sala de aula.

### **3 Considerações finais**

O objetivo proposto neste artigo no formato relato de experiência foi descrever os principais desafios e avanços vivenciados para alfabetizar a turma do primeiro ano na Escola Municipal Gotinhas do Saber utilizando o livro LEIA. Observamos grandes avanços cognitivos, motores e afetivos nos alunos, pois houve socialização da turma, com muitas atividades desenvolvidas em grupo, o que foi um dos pontos mais positivos. Os resultados do programa estão sendo muito significativos para a alfabetização das crianças e para a introdução de novas práticas pedagógicas na escola. Foi a primeira vez que uma turma da nossa escola apresentou um teatro para a comunidade escolar. Percebemos o quanto todos se divertiram e assistiram com atenção ao encerramento do Programa AlfaMais na escola.

As capacitações do programa têm promovido reflexões a respeito da importância do letramento. Impossível falar de letramento sem falar em alfabetização, por isso, trazemos o conceito desses dois termos ao longo do nosso relato. O programa veio desmistificar o que é alfabetização e letramento. Devemos compreender que o letramento e alfabetização andam juntos rumo ao aprendizado prazeroso, sendo fundamental para o futuro de uma nova geração, ou seja, uma sociedade consciente de seus deveres e direitos. Por isso, devemos procurar usar mais os estímulos em sala de aula, para aguçar a curiosidade e o interesse do aluno em como enxergamos e descobrir que benefício pode trazer para nós. A visualização e a repetição do conteúdo fazem com que o nosso cérebro memorize a informação e desenvolva a habilidade de ver o seu contexto cultural e social. Dessa forma, devemos analisar e dialogar sobre a importância de trabalhar as vivências do dia a dia com as crianças desde a educação infantil.

### **Referências**

ABAURRE-GNERRE, Maria Beatriz Maria *et al.* Leitura e escrita na vida e na escola. **Leitura: Teoria e Prática**, v. 4, n. 6, p. 15-26, 1985.

BARTLETT, Lesley; MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. Aproximações entre a concepção de alfabetização de Paulo Freire e os novos estudos sobre letramento. **Revista Brasileira de Alfabetização**, v. 1, n. 1, p. 227-236, 2015.

CUNHA, Úrsula Nascimento de Sousa. Leitura e escrita no ensino fundamental, (re)significando o trabalho com gêneros textuais. **Práxis Educacional**, v. 6, n. 8, p. 123-138, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREITAS, Luana Patrícia Costa; SOUSA, Angela Costa de. Letramento e alfabetização: o uso de variados gêneros textuais para despertar o interesse pela leitura numa escola pública do município de Belém-PA. **Conedu**, VI Congresso Nacional de Educação, 2019.

GOIÁS. **Lei n. 21.071, de 9 de agosto de 2021**. Disponível em: <https://legisla.casacivil.go.gov.br/api/v2/pesquisa/legislacoes/104258/pdf>. Acesso em: 11 dez. 2023.

GOULART, Cecília. A organização do trabalho pedagógico: alfabetização e letramento como eixos orientadores. **Ensino Fundamental de nove anos**, p. 86-98, 2006.

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. **A escrita infantil**. São Paulo: Editora Cortez, 2013.

LOPES, Denise Maria Carvalho. Aprendizado da leitura: o que e como ensinar? Práticas que proporcionam o avanço das crianças. In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. **A oralidade, a leitura e a escrita no Ciclo de Alfabetização**. Caderno 05. Brasília: MEC, SEB, 2015.

LURIA, Alexander Romanovich. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VYGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis (orgs.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988. p. 143-189.

LUIZ, Sylvania Sousa Felipe. **Alfabetização na pandemia: realidades e desafios**. Monografia (Licenciatura em pedagogia), Universidade Federal da Paraíba, Duas Estradas – PB, 2020.

MACEDO, Donaldo. Alfabetização, linguagem e ideologia. **Educação & Sociedade (CEDES)**, Campinas, ano XXI, n. 73, p. 84-99, 2000.

MACIEL, Jandrei José. O método Paulo Freire: origens históricas, influências teóricas e aspectos metodológicos. Congresso Nacional de Educação, 13, Curitiba, 2017. **Anais [...]**. EDUCERE: Curitiba, 2017.

MARTINS, Edson; SPECHELA, Luana Cristine. A importância do letramento e da alfabetização. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET-ISSN**, v. 2175, p. 1-11, 2012.

PESSÔA, Sarah Bahr. O caminho nada suave do letramento: uma análise de livros didáticos. **Revista Tópicos Educacionais**, v. 25, n. 2, p. 109-128, 2019.

SANTOS, Luciana Malazani; VIANNA, Carlos Roberto. A integração de saberes no processo de alfabetização de crianças. In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Integrando Saberes Caderno 10. Brasília: MEC, SEB, 2015.

*Desafios e avanços vivenciados na alfabetização em Guarinos-GO com o programa Alfamais Goiás*

SEDUC-GO. **AlfaMais Goiás**. Programa em Regime de Colaboração pela Criança Alfabetizada. Disponível em: <https://site.educacao.go.gov.br/https://site.educacao.go.gov.br/sobre.html>. Acesso em: 13 dez. 2023.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2017.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica/CE-ALE, 1998.

UNESCO. **Conferência Internacional de EJA**. Alemanha, Hamburgo, 1999.

VIEIRA, Analúcia de Moraes; SANTOS, Sônia Maria dos; RESENDE, Valéria Aparecida Dias Lacerda de; **Desafios da escola no processo de alfabetização**. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, n. 4, p. 54-63, jan./dez. 2005.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

### **Sobre as autoras**

#### **Suelma dos Reis Pereira Alves**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Ceres. Mestra em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) pelo Instituto Federal Goiano - Campus Ceres. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Tocantins (2009). Especialista em Educação Infantil. Professora na Escola Municipal Gotinhas do Saber em Guarinos-GO. E-mail: [suelma.guarinos@hotmail.com](mailto:suelma.guarinos@hotmail.com). Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-3450-7497>.

#### **Gabriela Camargo Silveira**

Licenciatura plena em Pedagogia, maio de 2015. Pós-graduação em Psicopedagogia Institucional clínica, em julho de 2016. Pós-graduação e Especialização em fundamentos para alfabetização e letramento e em psicopedagogia institucional, outubro de 2020. Professora na Escola Municipal Gotinhas do Saber em Guarinos-GO. E-mail: [gabi\\_silveira\\_gua@hotmail.com](mailto:gabi_silveira_gua@hotmail.com). Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-1981-3058>.

#### **Vilma da Penha Souza**

Gadruada em licenciatura em letras pela Fundação Universidade do Tocantins UNITINS. Pedagogia -licenciatura plena pela universidade Vale do Acaraú. Especialização em Educação Infantil pela FacUNICAMPS. Professora na Escola Municipal Gotinhas do Saber em Guarinos-GO. E-mail: [vilmasouza007@outlook.com](mailto:vilmasouza007@outlook.com). Orcid iD: <https://orcid.org/0009-0000-5608-132X>.

Recebido em: 01/02/2024

Aceito para publicação em: 30/08/2024